

## **PARA QUANDO PASSAR A TSMPESTADE**

Aqueles que acompanham a trajetória da Habitus estão acostumados com editoriais que iniciam com palavras reflexivas e confortantes, onde celebramos a edição apresentada com uma postura que indica um entendimento tanto sobre nossa condição enquanto revista, quanto da conjuntura em que ela é lançada. Não que estejamos desorientados ou desesperançados. Muito pelo contrario. Todavia, no momento, nossa perplexidade diante dos últimos acontecimentos no país dá a esse editorial um tom muito menos festivo dos outros anos.

Sendo a Habitus uma revista de estudantes comprometidos com a sociedade, e que tem aspirações de atuar no campo de pesquisas e da educação no Brasil, nos encontramos todos preocupados com a maneira como o conhecimento vem sendo encarado pelo atual governo. Isso por que o projeto para a educação que vem sendo gestado, afeta diretamente nosso futuro.

Apesar de estarmos todos acostumados com o fantasma da mercantilização das universidades brasileiras, que tem como projeto atrelar as pesquisas a uma lógica produtiva onde temas seriam elencados de acordo com interesses do mercado e não por sua relevância científica, nunca nos sentimos tão ameaçados quanto agora. As políticas de austeridade já começam a afetar a educação de forma agressiva, com redução de investimento e cortes de bolsas.

O que faz com que esse quadro seja mais alarmante é o fato de ser o resultado de manobras políticas que abalam o funcionamento da democracia. E talvez a consequência mais preocupante de todo o processo esdrúxulo que testemunhamos seja a sua transfiguração. Ou, talvez, nos fazer questionar se um modelo como esse realmente existe ou é a própria ideia de utopia. Perceber que a democracia como um todo, e não só o caso brasileiro, possui aspectos tão frágeis a ponto de abarcar operações tão escusas como as que acompanhamos, nos mostra que é preciso estar sempre vigilante.

E é nesse sentido que nos mostramos esperançosos. Estar atento aos rumos da sociedade é uma pratica cotidiana que abraçamos desde sempre. Enquanto o pulso conservador, com o qual, infelizmente, precisamos lidar nesse momento, é sempre um fenômeno passageiro, nossas práticas progressistas sempre fizeram parte de nossas vidas. E serão preservadas após passar a tormenta que toma conta da cena política.

Aproveitamos para registrar em nosso editorial que, durante a corrente edição, tivemos a oportunidade de vivenciar uma experiência muito importante para nós, membros atuais da Habitus, e para a revista, dentro de sua relevância em perspectiva. A convite das alunas e alunos

do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional coordenamos uma oficina sobre processo editorial, inserida na programação da semana de alunos. Para nós foi motivo de muito orgulho e deixamos aqui nossos agradecimentos aos membros organizadores.

No artigo **“A felicidade das pequenas aventuras”**, as autoras Bárbara Maria Farias Mota e Mikhaella de Paiva Costa Wanderley Feitosa analisam como a relação entre publicidade e o apelo a sentimentos afetivos positivos são representados nas ações de marketing de marcas e produtos.

No trabalho intitulado **“Expansão e democratização universitária: a implementação do REUNI na Universidade Federal do Rio de Janeiro”**, Vinícius Volcof Antunes discute alguns dos impactos da implementação do REUNI na UFRJ.

No artigo **“A homologia entre literatura e cinema: uma ferramenta do não fosso a subjetivação artística em Nelson Pereira dos Santos”**, Artur Pimentel busca entender, através de uma sociobiografia do cineasta, como se estruturou o processo de construção da subjetividade artística em Nelson Pereira dos Santos paralelamente à movimentação cultural brasileira, no que tange, principalmente, no cinema e na literatura.

No artigo **“O estudo da islamofobia através dos meios de comunicação”**, a autora Priscila Silva dos Santos discute e analisa a questão da crise imigratória e dos refugiados muçulmanos a partir da abordagem dos meios de comunicação.

No artigo **“As raízes do patrimonialismo de Estado no Brasil”**, o autor Elvis Paulo Couto discute a noção de patrimonialismo no pensamento social brasileiro através de uma análise das obras de Sérgio Buarque de Holanda, Raimundo Faoro, Simon Schwartzman, Werneck Vianna e Jessé de Souza.

Em seu artigo **“Ariano Suassuna: o hermeneuta da tradição sertaneja”**, a autora Juliana Morais, baseando-se no conceito de hermenêutica fenomenológica de Paul Ricoeur, debate as diferentes imagens do *sertanejo* no campo das ciências sociais brasileiras tomando como reflexão a obra “A pedra do Reino”.

No artigo de Sheila Cristina Gomes dos Reis, **“Os pressupostos funcionalistas da Teoria da Modernidade”**, a autora mobiliza Durkheim, Parsons e Merton, autores clássicos da sociologia, buscando ver a relação deste com a Teoria da Modernização, teoria que se dedicou a explicar a modernização nos países conceituados como de “desenvolvimento tardio”.

Em **“O ensino de sociologia na Imprensa brasileira: o caso do Jornal O Estado de São Paulo”**, de Jessica Costa de Araujo, como o próprio nome já sugere, busca acompanhar a trajetória da sociologia, enquanto disciplina, no ensino secundário através de notícias sobre o tema, vinculadas na imprensa escrita, especificamente no Jornal O Estado de São Paulo. O artigo vem à calhar para as discussões que estamos vendo na esfera pública sobre as reformas em andamento, que colocam em questão a disciplina.

Raissa Rodrigues apresenta resenha do livro “**Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil**”, de Flávio dos Santos Gomes. No texto, a autora expõem os avanços de Gomes nos estudos sobre os quilombos, onde tomamos contato com uma visão dos quilombolas como sujeitos que engendraram sua agência – e ainda o fazem – de forma muito mais ativa do que a história nos diz.

Para esta edição, realizamos uma entrevista com a professora **Beatriz Bissio** e o professor **Jairo Nicolau** sobre o atual cenário político nacional. Os professores falaram sobre o processo de impeachment, Junho de 2013, presidencialismo de coalizão, mídia e a atuação do cientista político. 🌐

Comitê Editorial | Revista Habitus – IFCS/UFRJ